**LIVROS DIDÁTICOS: APRENDIZADO OU ALIENAÇÃO?**

Maria Eduarda Andrade Martins

UNIMONTES

[Mariaandrademartins12@gmail.com](mailto:Mariaandrademartins12@gmail.com)

Charles Aquino da Silva

UNIMONTES

[Cha29moc@gmail.com](mailto:Cha29moc@gmail.com)

Gabriela Miranda de Oliveira

UNIMONTES

[Gabriela.miranda@hotmail.com](mailto:Gabriela.miranda@hotmail.com)

Karen Angélica Tiago Rocha

UNIMONTES

[karenangelica018@hotmail.com](mailto:Karenangelica018@hotmail.com)

Maria Fernanda Batista dos Santos

UNIMONTES

[Nandinhasantos48@outlook.com](mailto:Nandinhasantos48@outlook.com)

**Eixo: Infâncias e Educação Infantil**

**Resumo**

Esta pesquisa objetivou refletir sobre o papel do livro didático e suas influências nas interações e brincadeiras, discutindo as dificuldades e as vantagens de sua utilização. Utilizou-se a pesquisa qualitativa e o estudo de caso como metodologia, o *lócus* são CEMEIs de Montes Claros-MG. Aplicou-se questionário às professoras para coletar os dados. Concluiu-se que, o livro didático, apesar das dificuldades em administrar o tempo, manifestou-se um mecanismo de auxílio no processo de aprendizagem. O uso do livro tem facilitado alcançar uma alfabetização de qualidade.

**Palavras-chave:** Livro didático. Brincadeiras. Educação Infantil.

**Introdução**

O uso dos livros didáticos no Brasil teve início no século XIX e, atualmente, são submetidos à avaliação de acordo com critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Nessa pesquisa, consideramos o livro didático como objeto usado com o propósito educacional. Conforme Perovano (2023), os livros didáticos são obras produzidas com a intenção de serem materiais escolares que devem ser utilizados em sala de aula.

Propõe-se compreender o uso do livro didático e suas influências nas interações e brincadeiras na esfera da Educação Infantil. Para isso, foi entrevistado um grupo de professoras da rede municipal de ensino.

**Justificativa e problema da pesquisa**

Este estudo é motivado pelo não consenso entre os profissionais da educação em relação ao uso do livro didático.

O problema central desta pesquisa foi: "A presença do livro didático viabiliza ou prejudica as práticas de interações e brincadeiras na Educação Infantil?"

**Objetivo da pesquisa**

Refletir sobre o papel do livro didático e suas influências nas interações e brincadeiras, discutindo as dificuldades e as vantagens de sua utilização na Educação Infantil.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Observa-se que o uso do livro didático não é consensual entre os professores na rede pública de ensino. Brandão (2017) sugere que a adoção do livro didático assegura uniformidade nos conteúdos ensinados nas escolas.

Em contrapartida, o uso dos livros aumenta a quantidade de atividades escritas para crianças tão jovens. Isso poderia limitar o envolvimento em outras áreas cruciais para o desenvolvimento infantil, como interações e brincadeiras.

**Procedimentos metodológicos**

Adotamos a abordagem qualitativa, utilizando questionários para coletar dados. O grupo de pesquisa inclui 15 professoras que trabalham no Ensino Infantil em diversos CEMEIs de Montes Claros-MG. A cidade possui atualmente 37 CEMEIs.

As professoras responderam a um questionário, sendo disponibilizado em formato físico e online, por meio da plataforma Google Forms.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

Os dados foram coletados através de 5 questões objetivas. Sobre o perfil docente, a maioria tem mais de 10 anos de experiência. Ao serem questionadas sobre o uso de livros didáticos no ensino infantil, 11 professoras afirmaram ser a favor e 4 se posicionaram contra.

Conforme os argumentos apresentados pelos docentes, 13 destacaram o livro didático como ferramenta de apoio ao professor, permitindo a seleção de atividades alinhadas ao planejamento de aula e ao desenvolvimento da linguagem, vocabulário e criatividade. Porém, 2 educadoras não veem vantagens, pois o material geralmente não é adaptado à realidade da turma.

Sobre as dificuldades, 3 educadoras mencionaram a falta de acesso a esses materiais na educação infantil, enquanto 4 destacaram a dificuldade de encontrar livros adequados para a faixa etária. No entanto, 4 profissionais não veem limitações, quando o livro não é a única fonte de aprendizagem, enquanto outras 4 argumentaram que ele não promove atividades lúdicas e limita a interação com o ambiente das crianças.

Quanto ao uso de manuais para promover interações e brincadeiras, 11 educadoras mencionaram intercalar o livro com várias atividades lúdicas, 4 consideram que o livro é insuficiente para o desenvolvimento infantil.

Percebe-se que, a maioria dos profissionais entrevistados é a favor dos livros didáticos, visto como ferramenta de apoio que pode ser utilizada para auxiliar na aprendizagem .

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

O objeto desta pesquisa dialoga com o eixo do COPED, por discutir as experiências dos professores e debater sobre o uso de livros didáticos na Educação Infantil.

**Considerações finais**

O uso do livro didático na educação infantil não é unânime entre os educadores. É crucial garantir às crianças o direito ao brincar, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990). O estímulo ao brincar, interações e atividades lúdicas é essencial para o desenvolvimento, indo além do uso de papel e lápis.

Considera-se que o ensino infantil deve ser uma etapa lúdica, com uso de brincadeiras e recursos que estimulem a criatividade, imaginação e desenvolvimento psicológico e motor.

**Referências**

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves. SILVA, Alexandro da. O ensino da leitura e escrita e o livro didático na Educação Infantil. **Educação.** Porto Alegre, v.40, n.3, p. 440-449, set.-dez, 2017.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 09/05/2024.

PEROVANO, Ana Paula; AMARAL, Rubia Barcelos. LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO: CONCEITO, FUNÇÃO, ESCOLHA E USO. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências**, v. 12, n. 02, p. 16-32, 2023.